

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
453/2022

Safra de
Soja
2021/2022

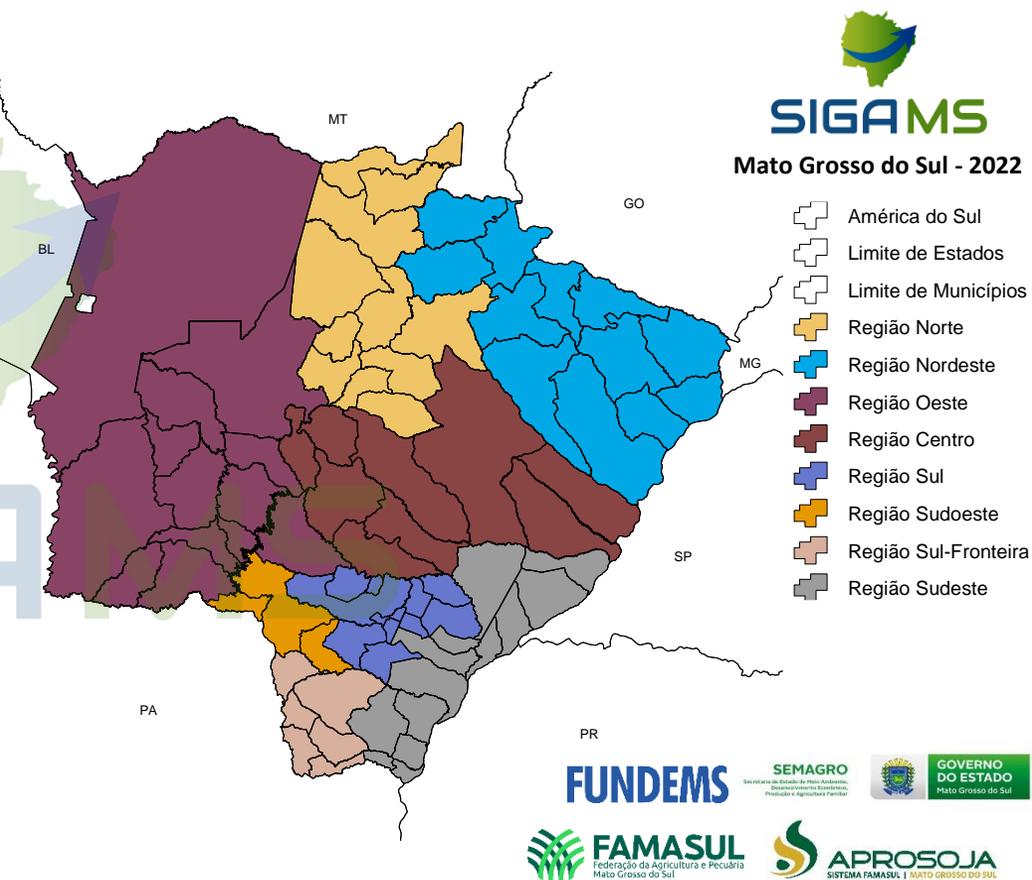
Na segunda semana do mês de abril encerrou o acompanhamento de colheita da soja safra 2021/2022. E deu-se início ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por precipitações e leve queda da temperatura em todo estado. As regiões mais prejudicadas pela ausência de chuva durante o desenvolvimento fenológico vegetativo do milho foram sudeste e sul-fronteira

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

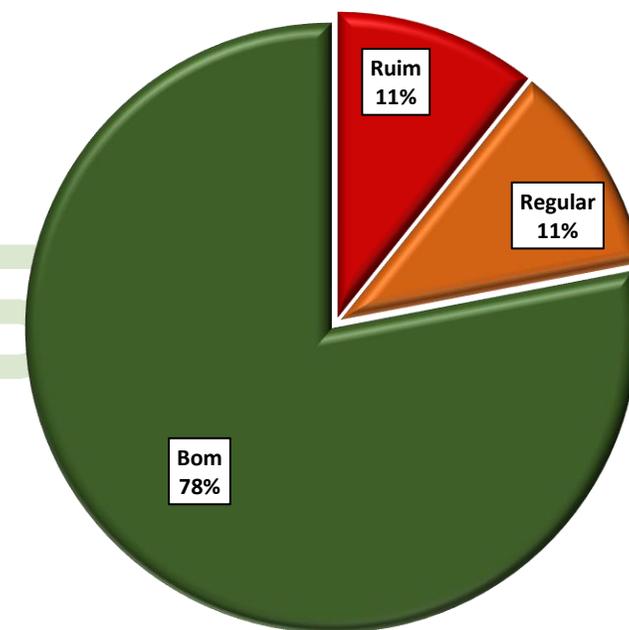
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

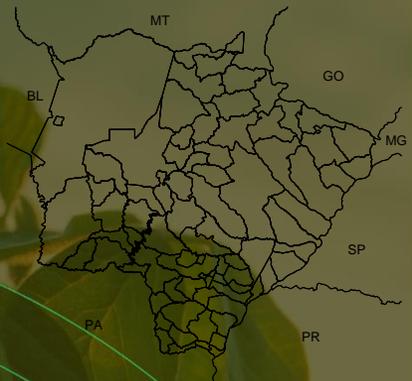
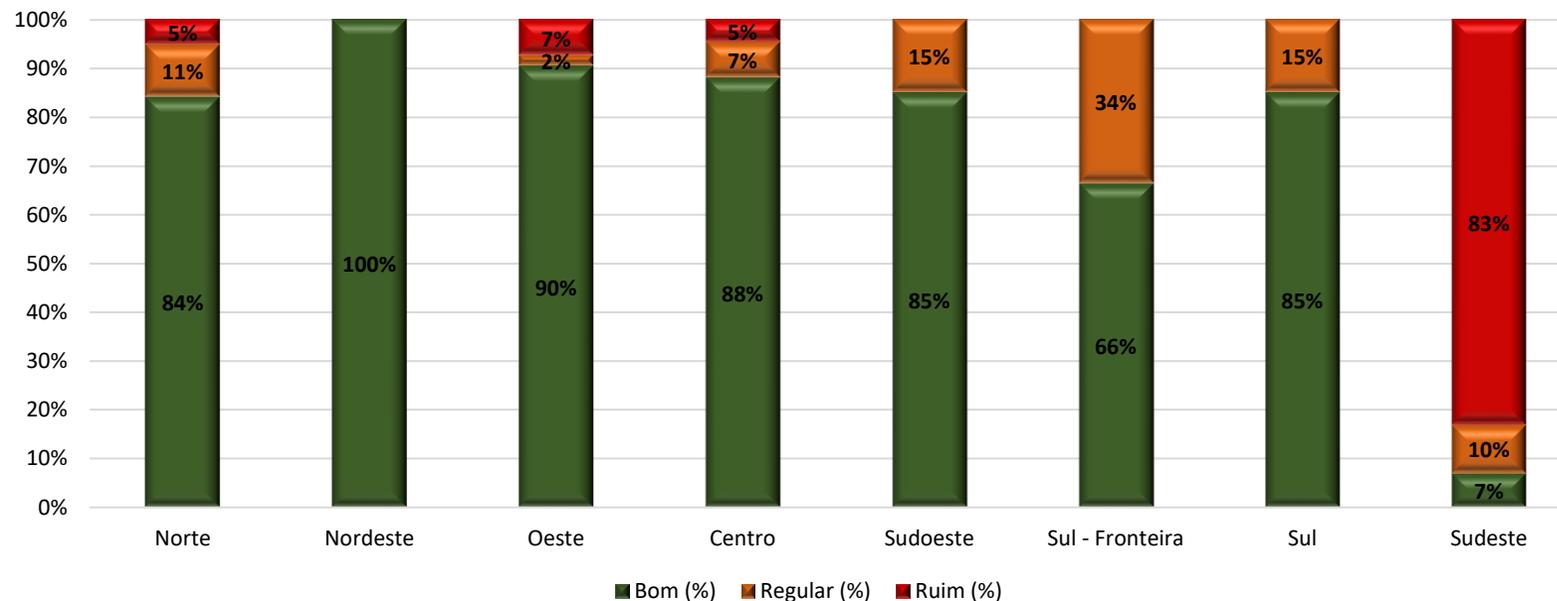


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	11%	5%	151.387,88	19.344,07	9.300,56
Nordeste	100%	0%	0%	103.631,94	-	-
Oeste	90%	2%	7%	313.309,42	7.331,99	25.576,77
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	85%	15%	0%	214.981,94	37.937,99	-
Sul-Fronteira	66%	34%	0%	110.301,56	55.823,18	-
Sul	85%	15%	0%	332.399,95	58.524,58	-
Sudeste	7%	10%	83%	13.473,14	19.491,87	161.940,79
Total				1.554.446,43	224.639,26	213.394,38

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

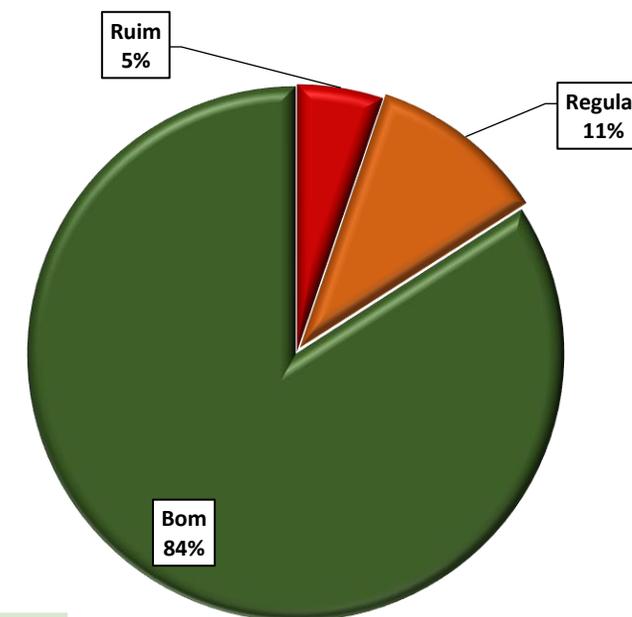


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	75,00%	15,00%	10,00%
Camapuã	8.083,20	60,00%	20,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	85,00%	15,00%	0,00%
Jaraguari	8.918,55	80,00%	15,00%	5,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	15,00%	0,00%
Rio Negro	3.700,13	50,00%	20,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	85,00%	15,00%	0,00%
Rochedo	2.968,08	60,00%	25,00%	15,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	93,00%	5,00%	2,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	15,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V1 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em perfeitas condições, chuvas substanciais no plantio da cultura promoveram um bom crescimento das plantas. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

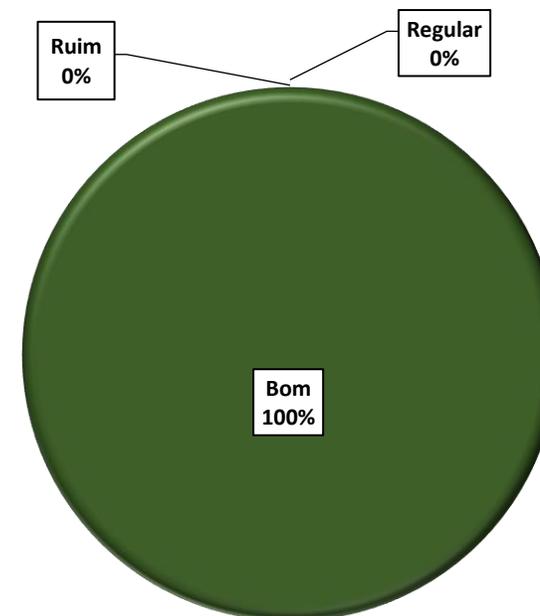


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	100,00%	0,00%	0,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

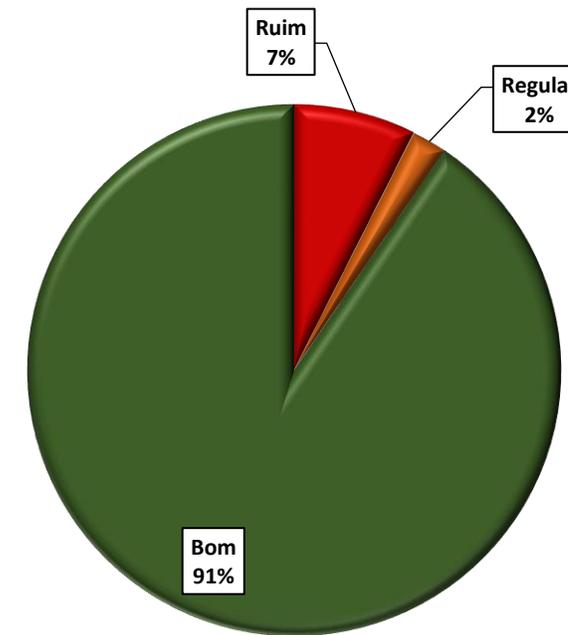


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	100,00%	0,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	0,00%	0,00%	100,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	0,00%	0,00%	100,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	10,00%	10,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	10,00%	10,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

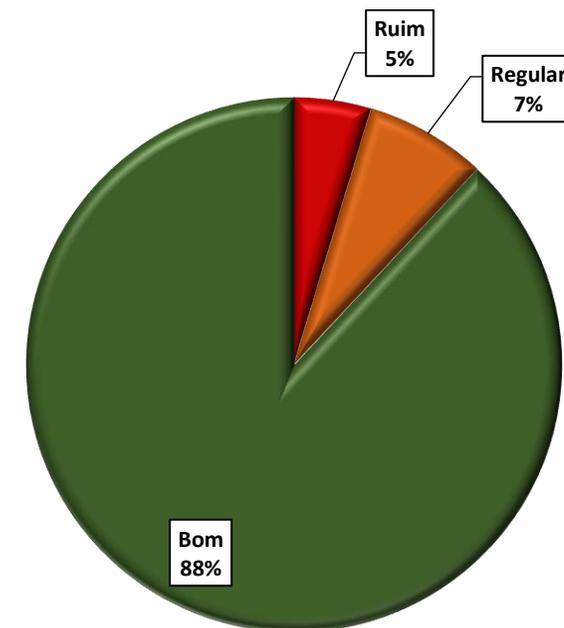


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V2 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

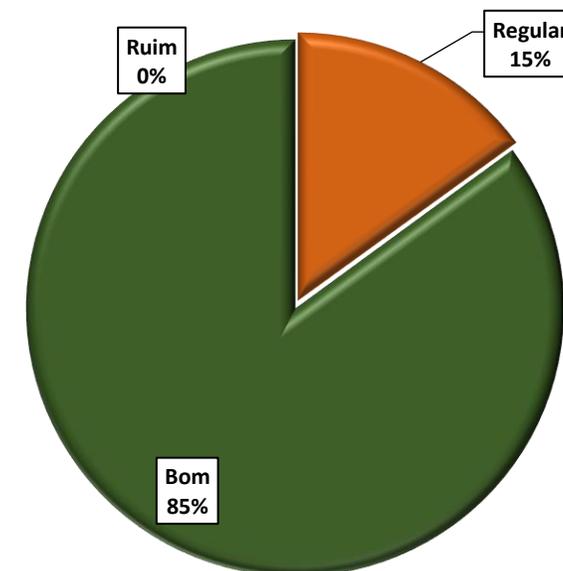


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	90,00%	10,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	90,00%	10,00%	0,00%
Deodápolis	11.414,22	90,00%	10,00%	0,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	20,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	90,00%	10,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	85,00%	15,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	90,00%	10,00%	0,00%
Juti	18.244,99	90,00%	10,00%	0,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V2 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

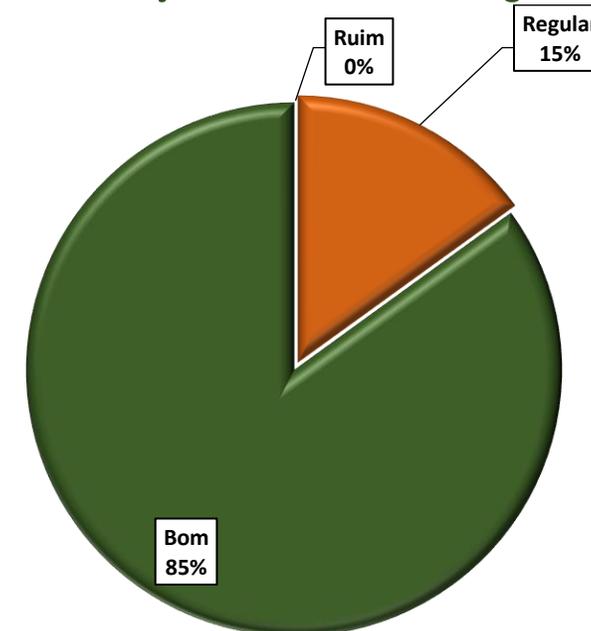


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	15,00%	0,00%
Ponta Porã	161.446,25	85,00%	15,00%	0,00%
Laguna Carapã	69.298,79	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V3 e R1 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

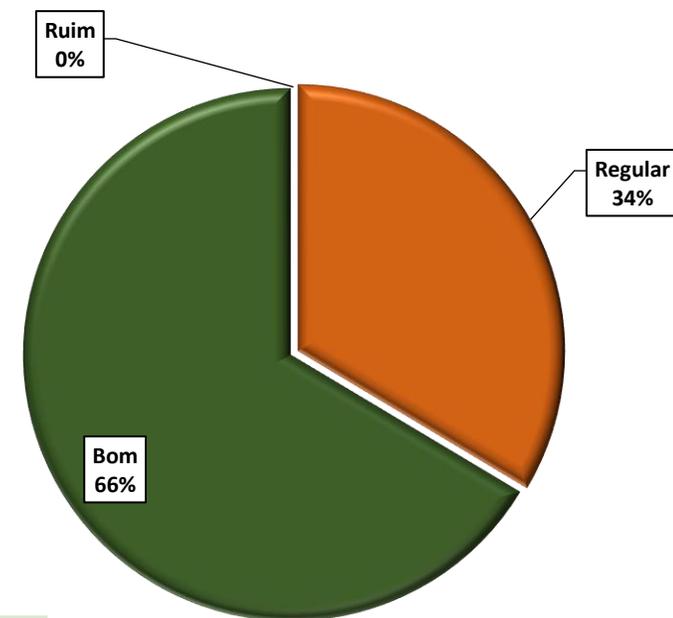


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	70,00%	30,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	65,00%	35,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	65,00%	35,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	60,00%	40,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	60,00%	40,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	60,00%	40,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VC e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as primeiras infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições ruins, devido as precipitações. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

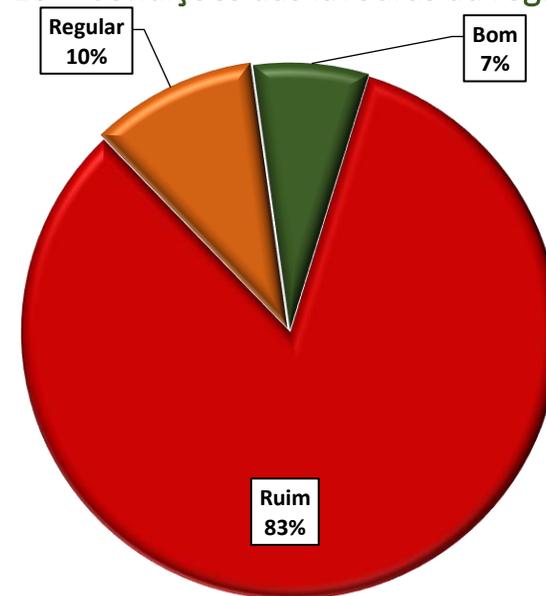


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	1,00%	35,00%	64,00%
Bataguassu	3.532,24	0,00%	30,00%	70,00%
Batayporã	10.026,02	0,00%	10,00%	90,00%
Eldorado	12.945,87	0,00%	5,00%	95,00%
Iguatemi	18.411,79	60,00%	40,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	0,00%	4,00%	96,00%
Japorã	1.216,86	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	15.916,14	0,00%	3,00%	97,00%
Mundo Novo	6.297,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	69.990,44	3,00%	5,00%	92,00%
Nova Andradina	11.539,13	2,00%	6,00%	92,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	0,00%	5,00%	95,00%
Taquarussu	3.118,07	0,00%	2,00%	98,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar o aumento da área.
- 2 – Prognóstico climático demonstra grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.
- 3 - Muitos produtores optando por culturas que exigem menor demanda hídrica.



SOJA

ÁREA PLANTADA

Em definição

PRODUTIVIDADE

Em definição

PRODUÇÃO

Em definição

VALOR

173,76
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

58,20%
Safrá 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

1,992
Milhões de ha

PRODUTIVIDADE

78,13
Sc/ha

PRODUÇÃO

9,34
Milhões de Ton.

VALOR

75,56
R\$ /sc*

COMERCIALIZAÇÃO

13,20%
Safrá 2022

*Preço disponível 18/04/2022

Análises da precipitação observada no mês de março

Precipitação no mês de março

No mês de março, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) em grande parte dos municípios (Figura 02), com chuvas acumuladas que variam entre 120-240 mm. Na maior parte dos dias, essa situação ocorreu devido ao deslocamento de frentes frias, aliado a passagem de cavados e instabilidade termodinâmica (calor e umidade). Na Figura 03, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nestas regiões. Já os municípios, por exemplo, Camapuã, São Gabriel do Oeste (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

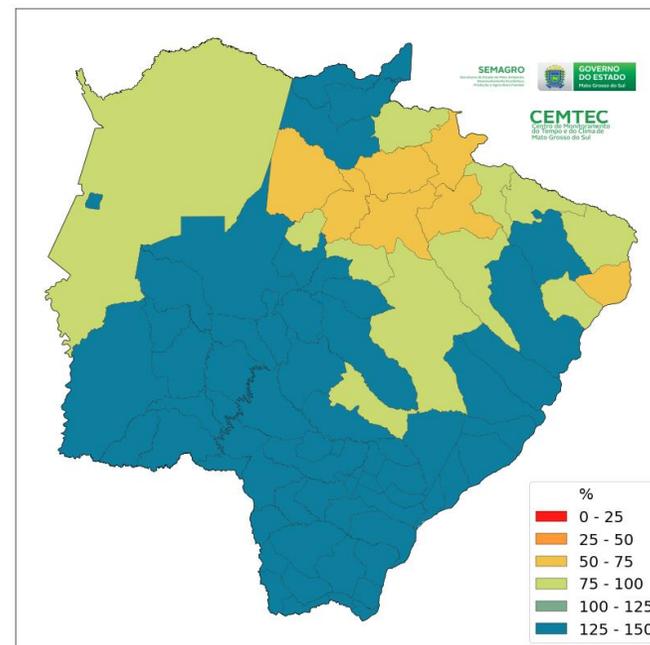
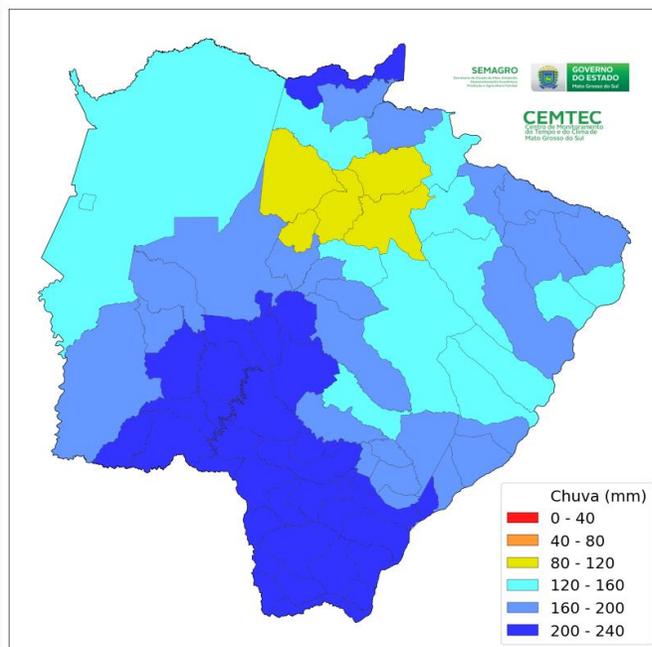
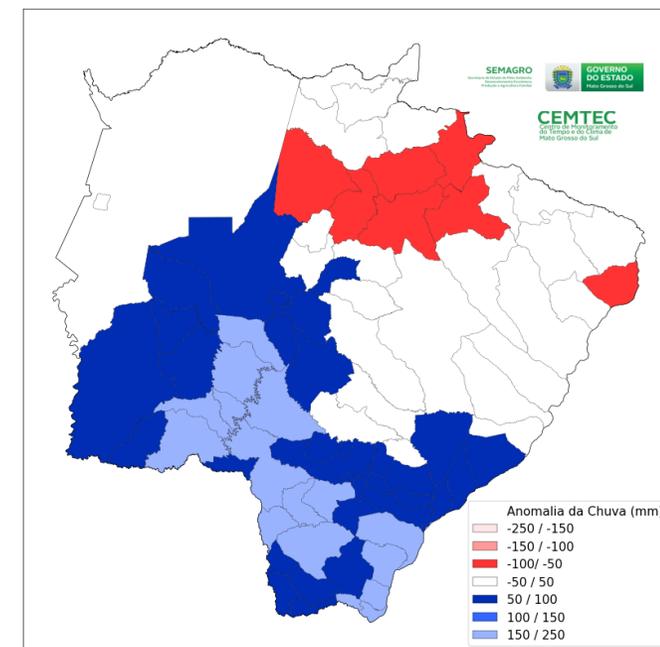


Figura 03 – Anomalia da chuva.



Precipitação acumulada no mês de março

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Campo Grande e Laguna Carapã apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 170 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Chuva acumulada - Março/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia
Campo Grande	212	40%
Laguna Carapã	175,4	26%
Água Clara	151,8	13%
Camapuã	147	10%
Sidrolândia	139,6	14%
Paranaíba (Convencional)	132,6	25%
Nova Alvorada do Sul	121,5	15%
Ribas do Rio Pardo	102,2	39%
Santa Rita do Pardo	92,4	42%
Bandeirantes	53,4	67%

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Chuva acumulada - Março/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Dourados	378
Bela Vista	356,2
Ponta Porã	266
Itaquiraí	248,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves)	242,4
Mundo Novo	221,4
Bataguassu	204,2
Aquidauana	200,8
Maracaju	198
Corumbá (Cravo Vermelho)	192,2
Rochedo	177,6
Dois Irmãos do Buriti	159,6
Ivinhema	146,2
São Gabriel do Oeste	120,4
Coxim	108
Corguinho	97,2
Três Lagoas	97

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

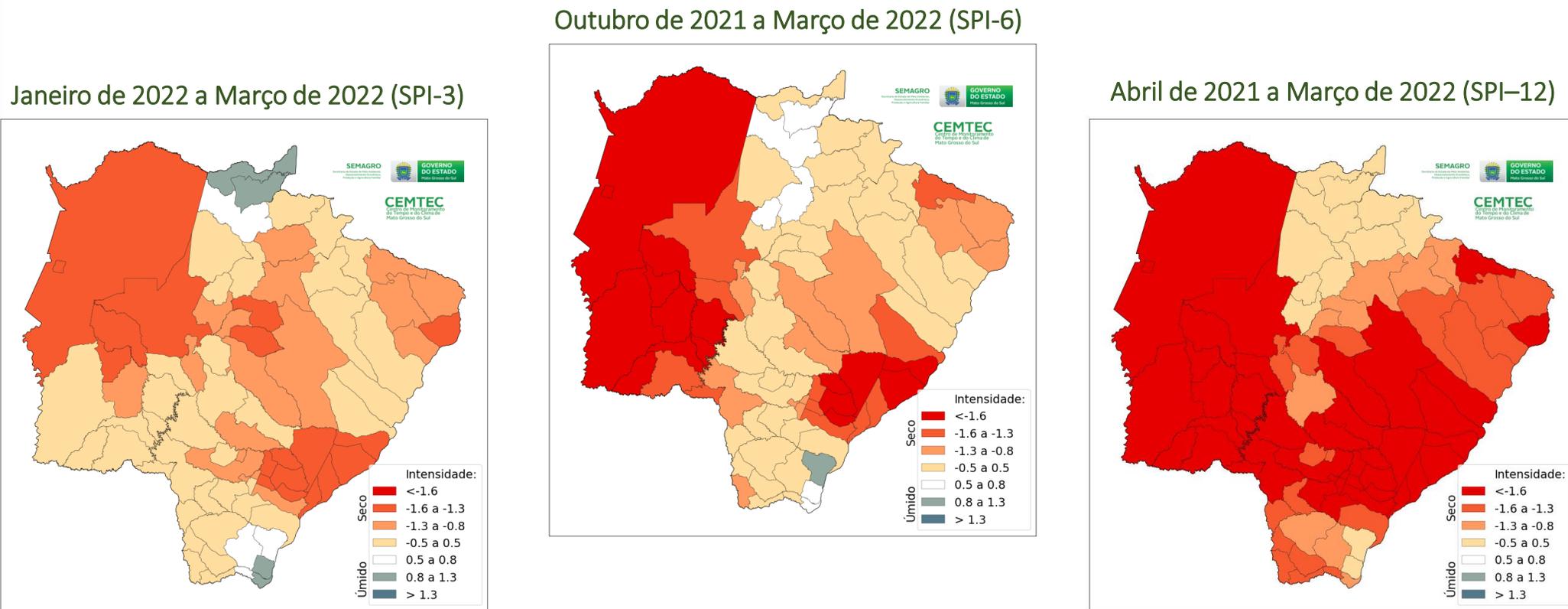
Na tabela 02 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Dourados, Bela Vista, Ponta Porã, Itaquiraí e Campo Grande chuvas acima de 240 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corguinho e Três Lagoas as chuvas ficaram abaixo de 100 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de março de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Porém, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá), sudeste/leste (Nova Andradina) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado observam-se valores entre -0.8 a -1.6. O SPI-6 mostra na região pantaneira e sudeste/leste valores < -1.3. No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre AMJ. Observa-se acumulados de chuva entre 100 a 400 mm (Figura 05). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 200 a 300 mm durante estes 3 meses. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja na Figura 06) em grande parte do estado, com destaque na região extremo sul do estado que pode ficar entre 50-60% abaixo da climatologia. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (80% de probabilidade de ocorrência), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, as temperaturas do ar tendem a ser mais altas e com umidade relativa do ar baixa devido a ausência ou menor cobertura de nuvens.

Figura 05 – Média climatológica de abril, maio e junho

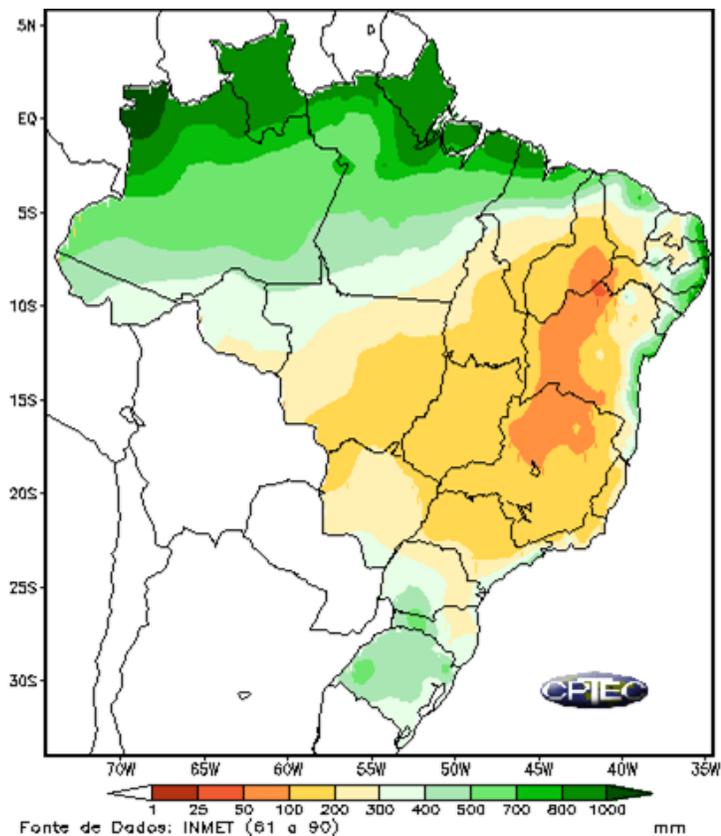


Figura 06 – Previsão probabilística de abril, maio e junho

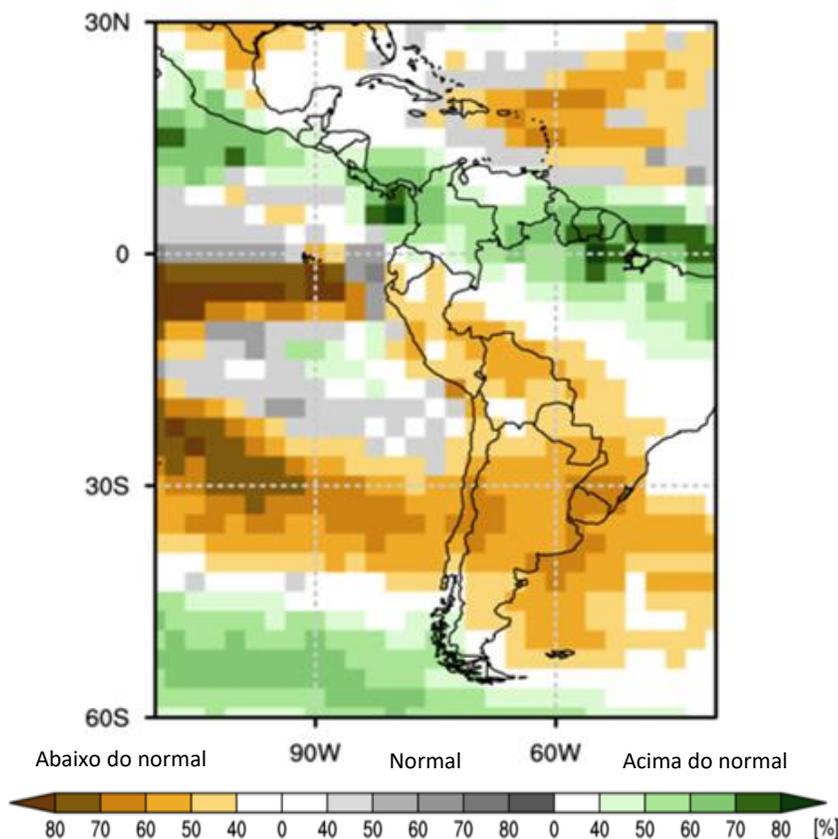
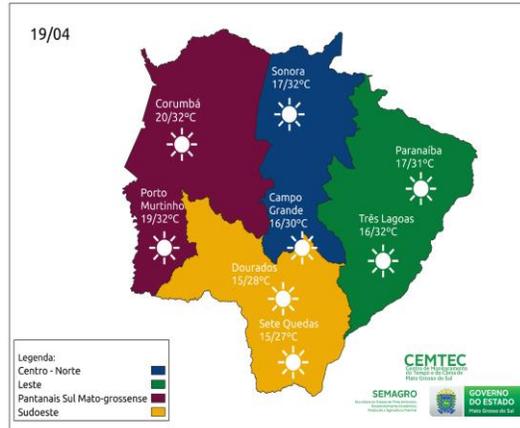
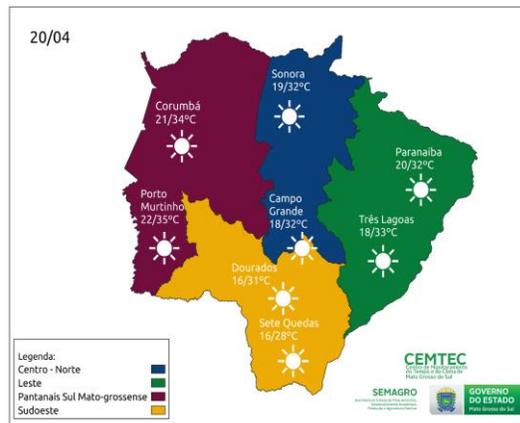
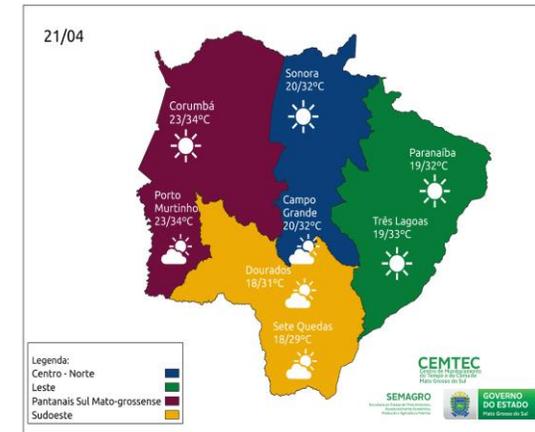


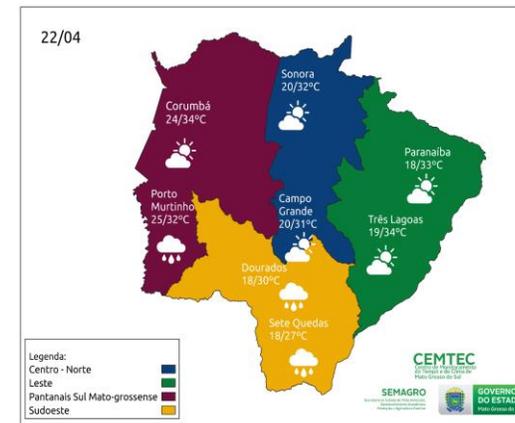
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Terça-feira (19/04): ao longo da semana as temperaturas estarão em gradativa elevação. Nestes dias, são esperados baixos valores de umidade relativa (entre 10-35%), principalmente nas regiões pantaneira, centro-norte e nordeste do estado. Em relação a previsão dos ventos, são esperados ventos do quadrante sudeste/leste e nordeste, com rajadas de vento de até 65 km/h, principalmente na região centro-norte do estado



Quarta (20/04) e quinta-feira (21/04): as temperaturas estarão em elevação. Nestes dias, são esperados baixos valores de umidade relativa do ar (entre 15 - 35%), em praticamente todas as regiões do estado. Em relação a previsão dos ventos, são esperados ventos do quadrante leste/nordeste e norte, com rajadas de vento de até 50 km/h, principalmente na região centro-leste e sul do estado

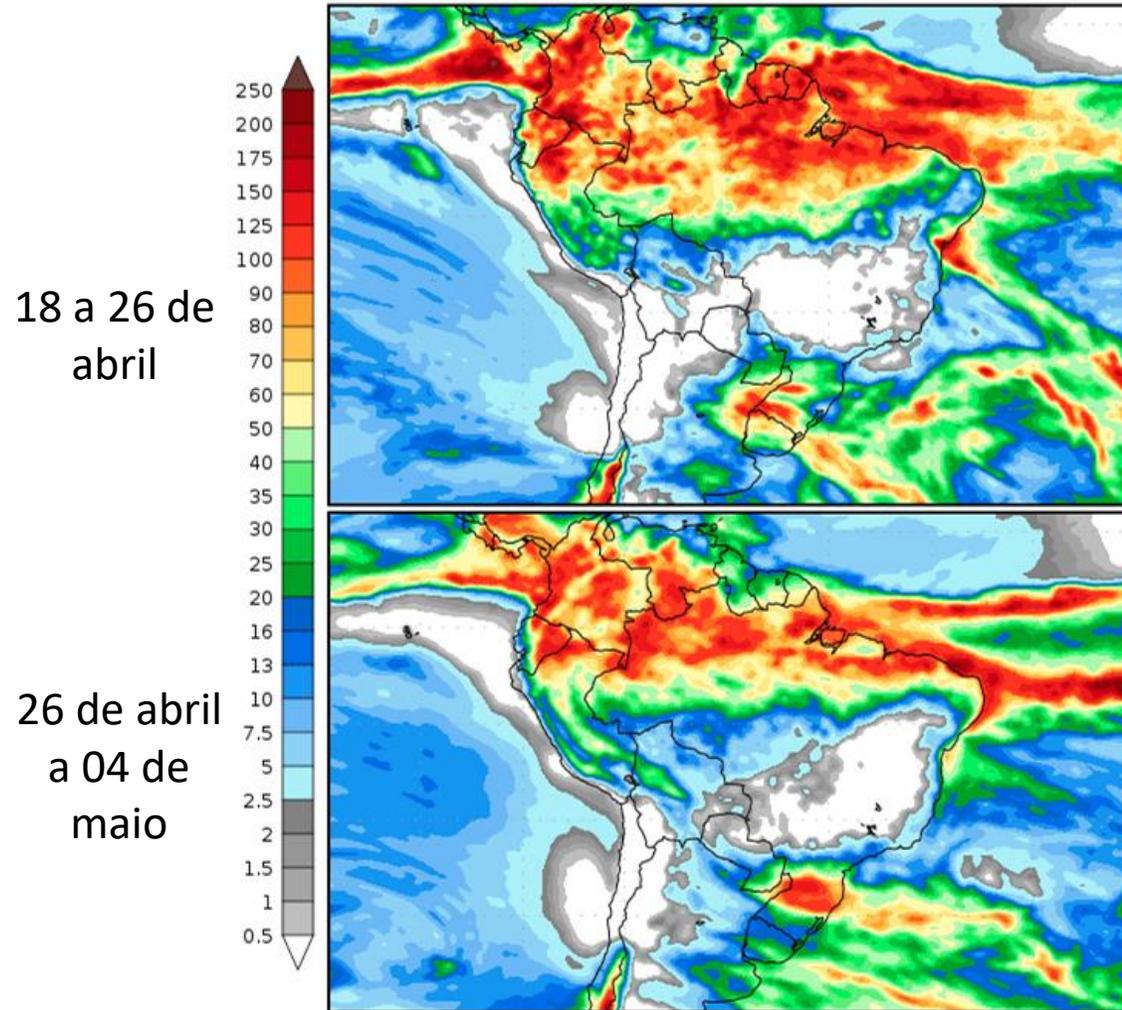


Sexta-Feira (15/04): a previsão indica tempo firme em grande parte do estado, exceto para as regiões sul e sudoeste que pode ter chuvas fraca a moderada principalmente na parte da tarde. A umidade relativa do ar estará baixa, com valores entre 20-40% para grande parte de MS e ventos variando do quadrante norte (nordeste/norte/noroeste).

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (18 a 26/04), há probabilidade de acumulados de chuvas de até 250 mm. Estes acumulados de chuva são previstos para a região sudeste do estado. No segundo período (26/04 a 04/05), há probabilidade de acumulados de chuvas de até 200 mm. Neste segundo período, os acumulados de chuva são previstos para a região extremo sul do estado.

Figura 08 - Previsão do tempo estendida – 18 de abril a 04 de maio de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

11/04 a 18 de Abril/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a valorização de 2,11% entre 11/04 a 18/04/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 173,76 no dia 18/04 (tabela 12).

A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas no MS, alinhado ao alto custo dos insumos de produção e aumento da demanda, ainda favorecem o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela – 12).

O preço médio para o mês de abril/2022 foi de R\$ 168,39/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 7,4%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 156,79/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 11 a 18/04/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	11/04	12/04	13/04	14/04	18/04	Var. % mês	Var. % Período
Campo Grande	170,00	171,50	171,00	174,00	175,00	6,06	2,94
Chapadão do Sul	167,00	170,00	167,50	170,50	173,00	3,90	3,59
Dourados	173,00	172,00	175,00	175,00	175,00	4,17	1,16
Maracaju	172,50	171,00	171,50	177,00	175,00	4,79	1,45
Ponta Porã	169,00	168,00	168,00	171,00	174,00	2,65	2,96
São Gabriel do Oeste	169,90	171,00	169,00	173,70	173,70	5,91	2,24
Sidrolândia	170,00	170,00	169,00	173,00	174,40	5,70	2,59
Sonora	170,00	168,00	167,00	170,00	170,00	4,94	0,00
Preço Médio	170,18	170,19	169,75	173,03	173,76	4,76	2,11

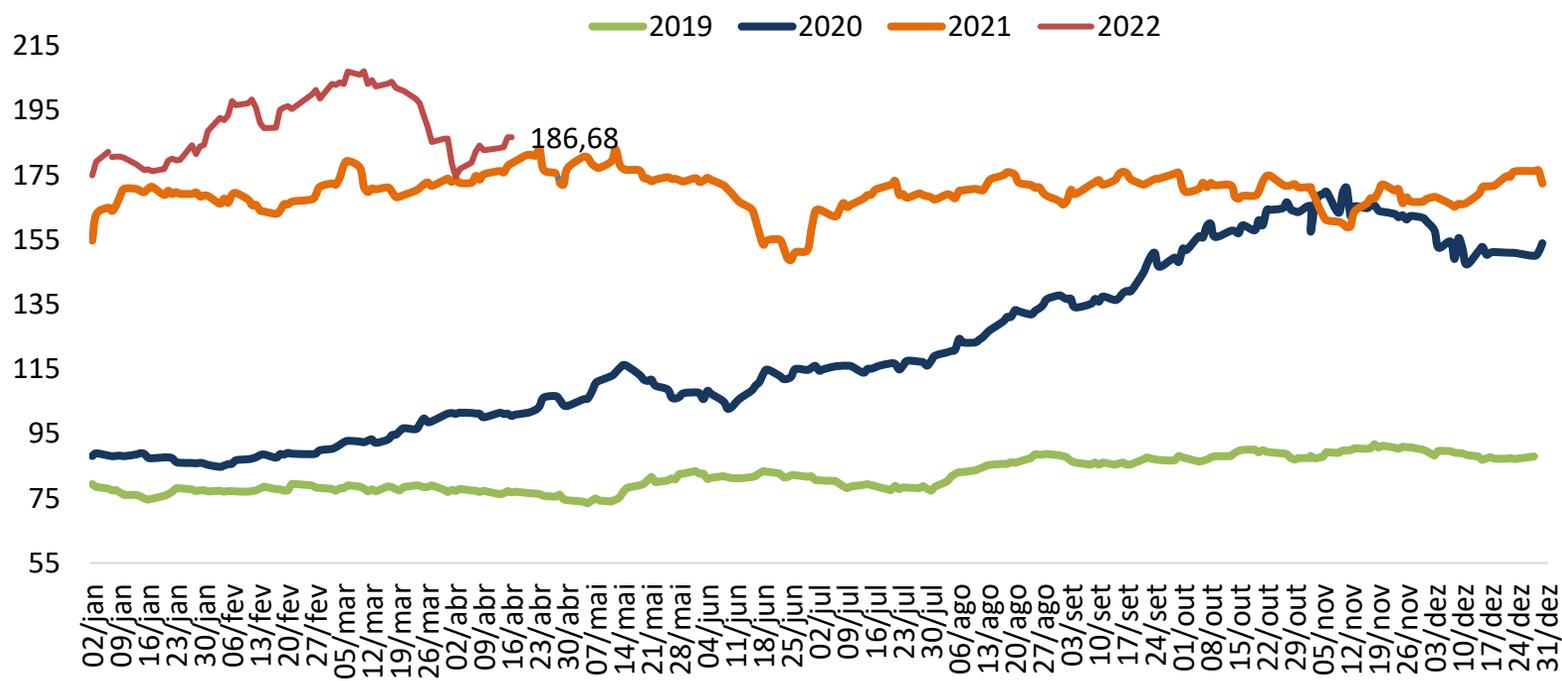
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 186,68/sc em 18/04/22, com valorização de 2,23% frente aos R\$ 182,66 do dia 11/04/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 4,55% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 178,61/sc.

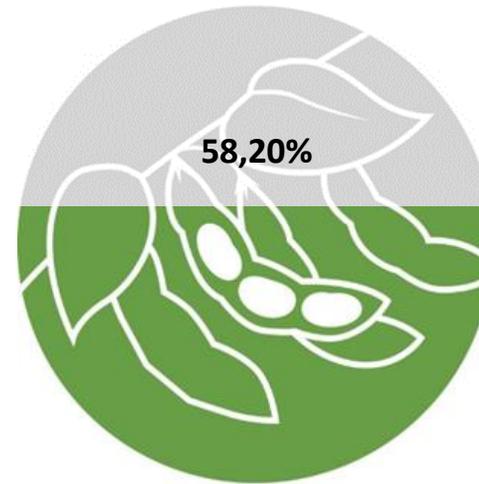


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11/04 de Abril de 2022, o MS já havia comercializado 58,20% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 58,20%.



Safra 2021/22



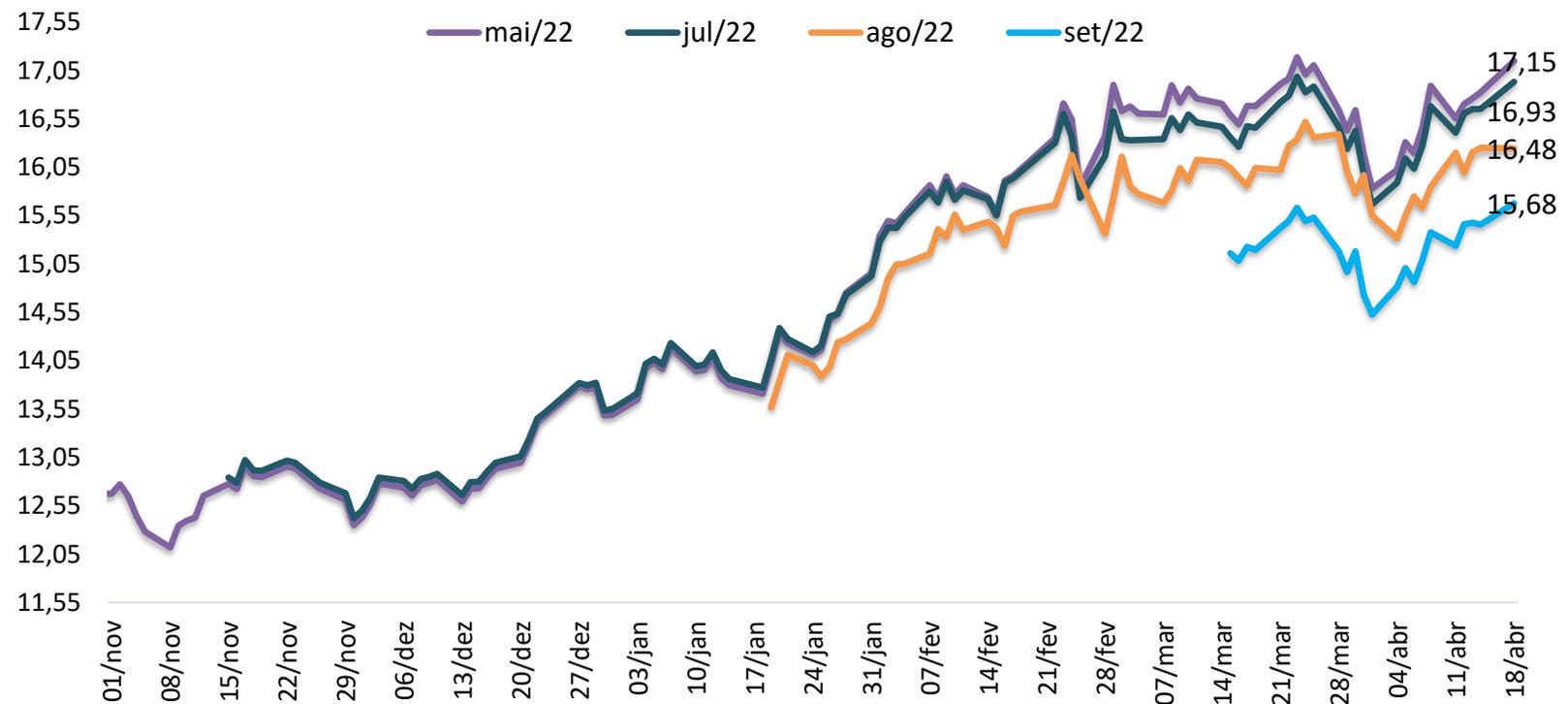
Atraso de 8
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 11/04 a 18/04/2022 a bolsa de chicago/EUA valorizou acima de 2% para os contratos de soja a serem firmados para os meses de maio, julho, agosto e setembro/2022 (Gráfico 12).

O contrato de mai/2022 valorizou 3,59% e fechou o valor em US\$ 17,15 por bushel. No vencimento de jul/2022 o bushel registrou aumento de 3,20% e foi cotado a US\$ 16,93. O contrato de ago/2022 fechou em US\$ 16,48/bushel com valorização de 3,03%. E no vencimento de set/2022 o bushel registrou valorização de 2,87% e foi cotado a US\$ 15,68.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

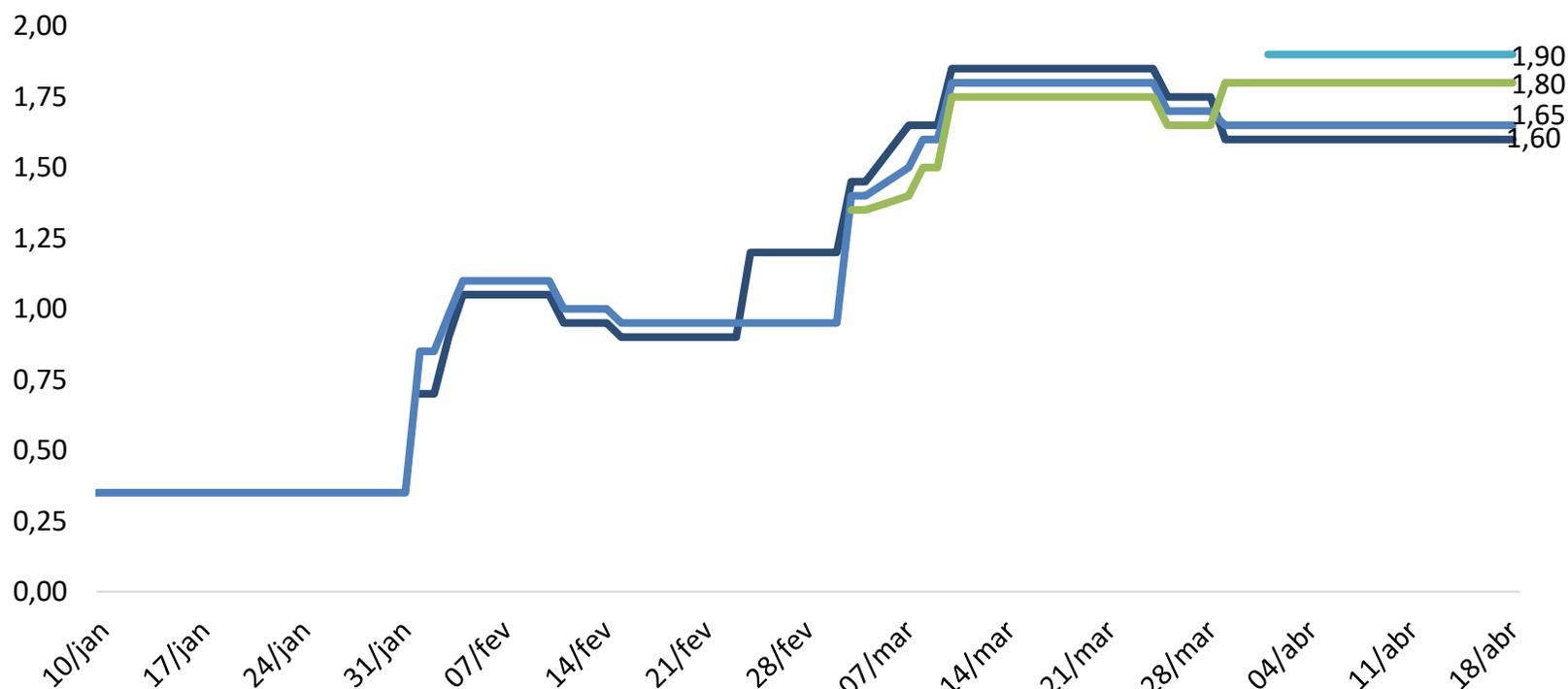
Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

— abr/22 — mai/22 — jun/22 — jul/22

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 11/04 a 18/04/2022 (gráfico 13).

O contrato de abril/2022 foi cotado a US\$1,60/bushel. No vencimento de maio/2022 o bushel foi cotado a US\$1,65. O contrato de julho/2022 fechou em US\$ 1,80/bushel. E no contrato de junho/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,90.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

11/04 a 18/04 de 2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,71% entre 11/04 e 18/04/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 75,50 em 18/04 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 4,66% no mês de abril de 2022 (tabela 13).

O valor médio para o mês de abril/2022 foi R\$ 77,13/sc, que representou queda de 8,95% em relação ao valor médio de R\$ 84,71/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 11/04 a 18/04/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	11/04	12/04	13/04	14/04	18/04	Var. % Mês	Var. % período
Campo Grande	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-3,75	0,00
Chapadão do Sul	78,00	76,00	76,00	76,00	76,00	-2,56	-2,56
Dourados	78,00	78,00	78,00	78,00	77,00	-3,75	-1,28
Maracaju	76,00	77,00	76,50	76,50	73,00	-6,41	-3,95
Ponta Porã	76,00	74,50	74,50	74,00	74,00	-3,27	-2,63
Sidrolândia	76,50	78,00	78,00	78,00	77,00	-6,10	0,65
Sonora	77,00	76,00	76,00	77,00	76,00	-3,80	-1,30
São Gabriel do Oeste	76,00	76,00	76,00	76,00	74,00	-7,50	-2,63
Preço Médio	76,81	76,56	76,50	76,56	75,50	-4,66	-1,71

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

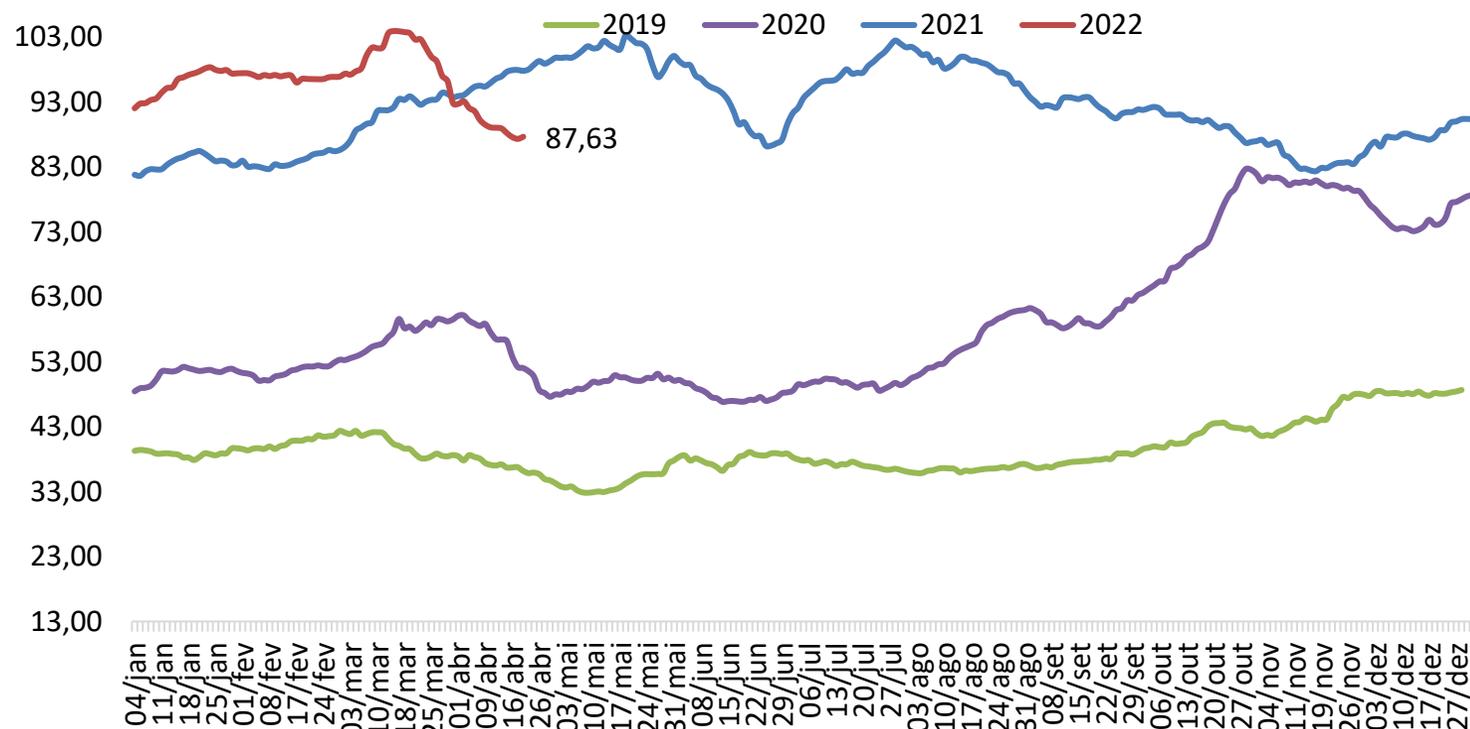
Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,43% entre 11/04 e 18/04/2022, saiu de R\$ 88,90/sc para R\$ 87,63/sc (Gráfico 14).

Esse comportamento é reflexo da leve desvalorização do dólar frente ao real e das vendas do cereal para liberar espaço nos armazéns para a entrada de produto da safra verão.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 10,50% frente aos R\$ 97,91/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

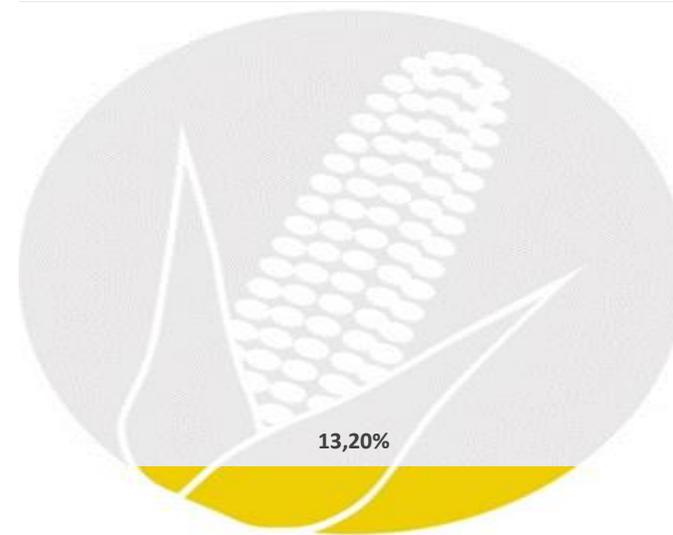


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11 de abril/2022, o MS já havia comercializado 13,20% do milho 2º safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 13,20%.



Safra 2022

▼
Redução de 17
pontos percentuais
da Safra 2021

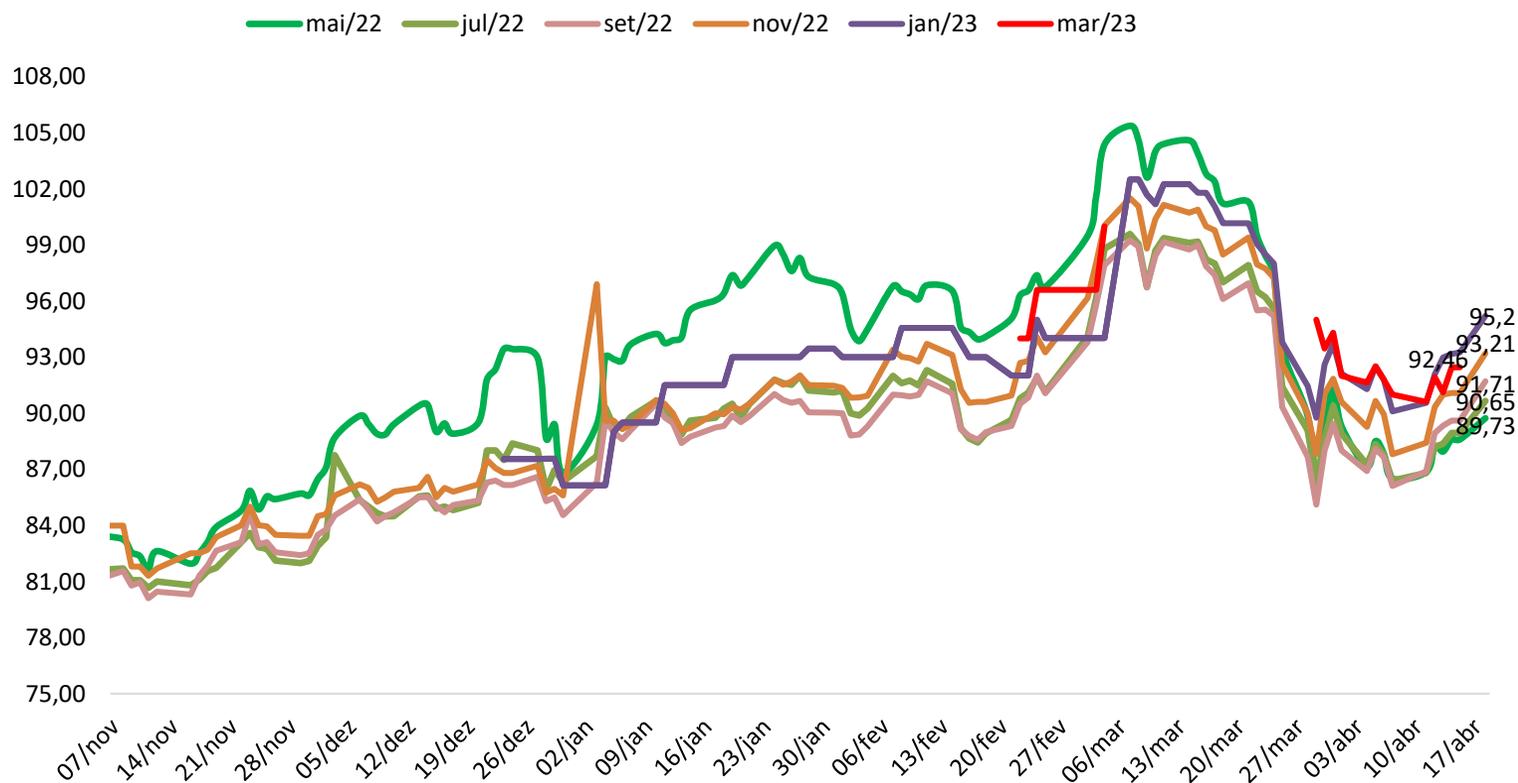
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 18/04/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 oscilaram positivamente em todos os contratos entre os dias 11/04 a 18/04/2022 (Gráfico 15).

O vencimento de maio/2022 valorizou 3,32%, sendo cotado a R\$ 89,73/sc. O contrato de julho/2022, o preço da saca do cereal valorizou 4,44% com valor de R\$ 90,65. O contrato de setembro/2022 a saca foi cotada ao valor de R\$ 91,71, com valorização de 5,55%. O vencimento de novembro/2022 valorizou 5,42% e foi cotado a R\$ 93,21.

O contrato de janeiro/2023 valorizou 5,14% e a saca do milho foi cotada a R\$ 95,20. O vencimento de março/2023 valorizou 2,05% e foi cotado a R\$ 92,46/sc.

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

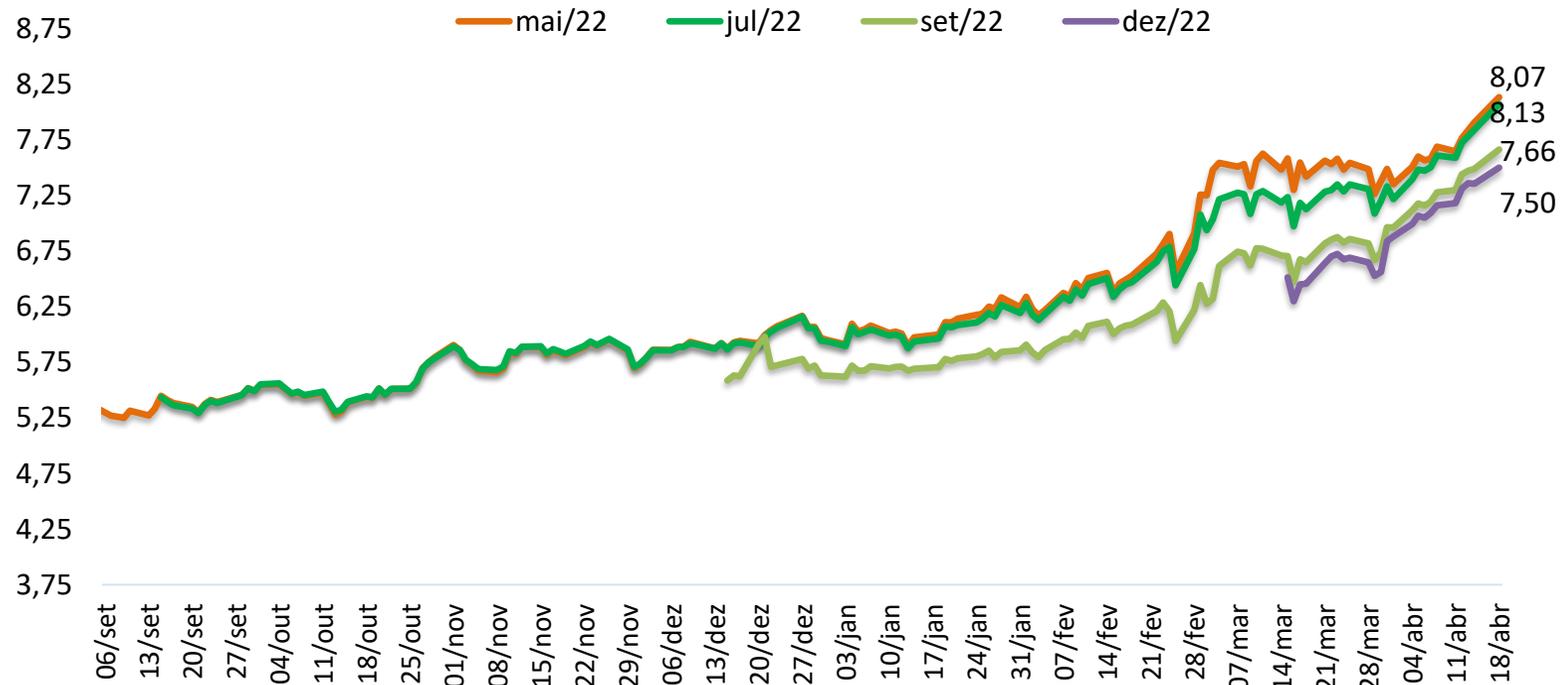


Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram valorização no período, para os meses de maio, julho, setembro e dezembro/2022 (Gráfico 16).

O contrato de mai/2022 valorizou 6,38% e foi cotado a US\$ 8,13/bushel no pregão do dia 18/04. Já no vencimento de jul/2022 o bushel registrou aumento de 6,36% e foi cotado a US\$ 8,07. O contrato de set/2022 fechou em US\$ 7,66/bushel com variação de 4,97%. No vencimento de dez/2022 o bushel registrou aumento de 4,42% e foi cotado a US\$ 7,50.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

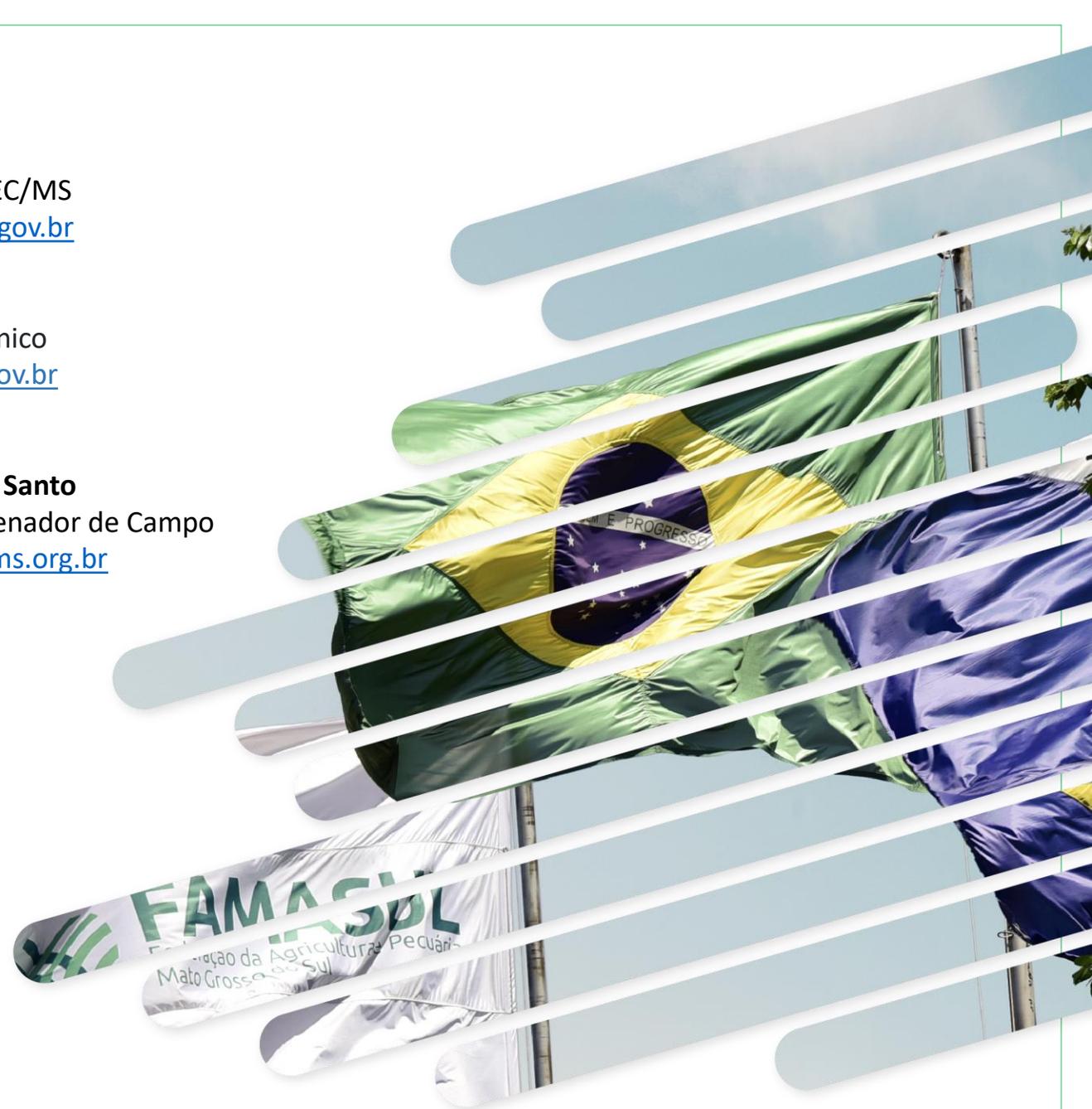
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

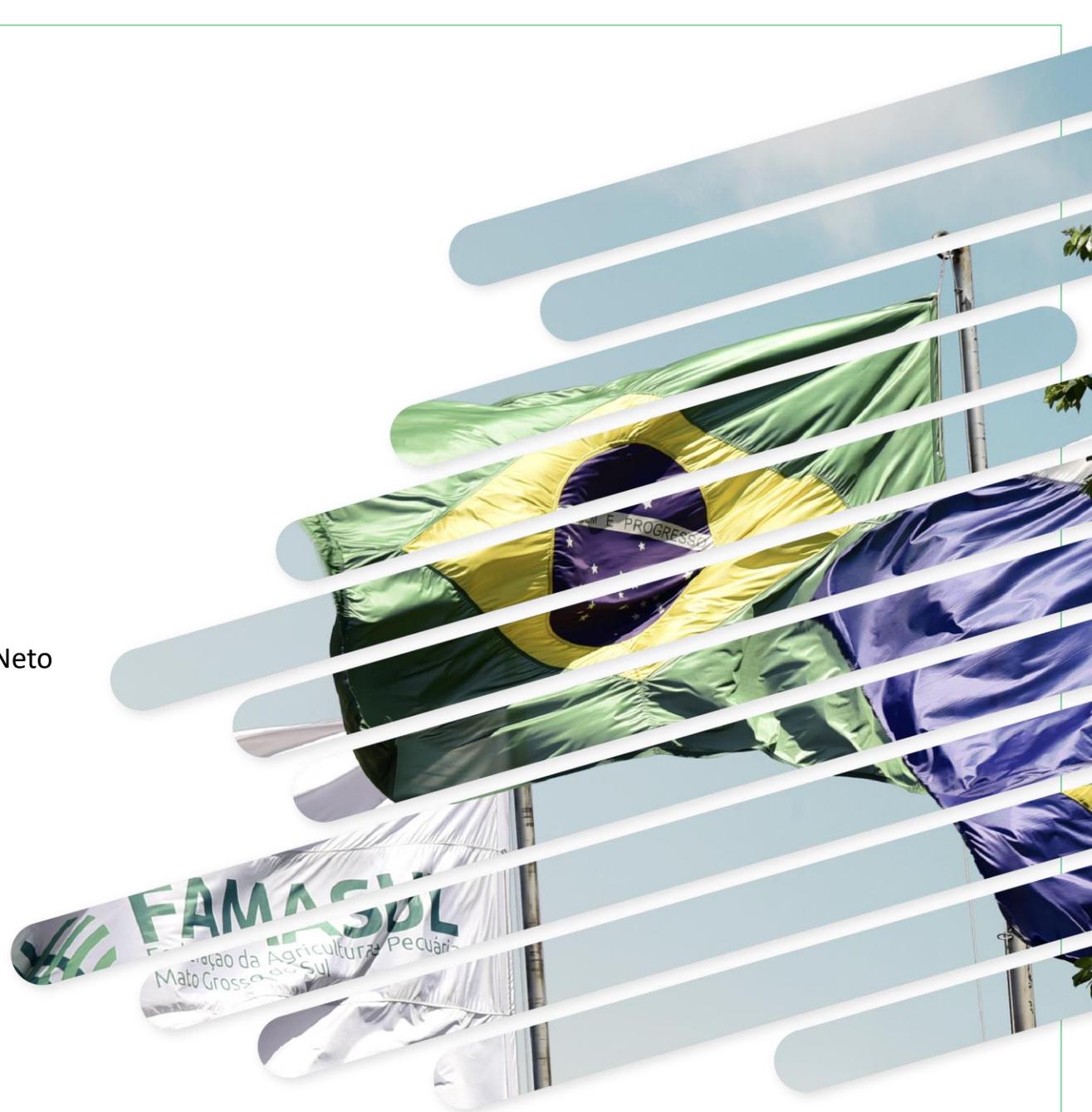
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul